

shutterstock

2018

GUIA
PREPARAENEM
LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS

"Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes."

Albert Einstein



COPE
ENSINO MÉDIO

EDITORIAL



OSCALINA NASCIMENTO

Diretora de Ensino do COPE - Ensino Médio

A escola deste tempo, marcado pela hiperconectividade humana e pela ultravelocidade da informação, vive um desafio: manter-se sólida no compromisso de engendrar o conhecimento, sem deixar de ser instigante ao saber do aluno. Desafio posto, cabe a ela ressignificar a noção de seu espaço-tempo sem perder a essência do que lhe é fundamental: criar oportunidades de aprendizagem.

Nesse contexto, inserem-se o aluno e seus múltiplos conflitos: ele é o indivíduo em formação, caracterizado pela curiosidade latente de quem descobre o mundo, mas que também o coloca em xeque, confrontando as estruturas sociais impostas, pois a transgressão do jovem é uma característica que o levará a construir sua autonomia e identidade. Diante de uma juventude tão diversa e, por vezes, questionadora, a escola não pode perder seu princípio, norteando

ESCOLA: OPORTUNIDADE DE CONVIVÊNCIA

a formação de seu aluno com disciplina e método, atenta às suas demandas e aos desafios da contemporaneidade.

Diante disso, cumpre refletir: como a escola se tornará interessante e relevante quando o acesso à informação parece tão imediato? Como a escola será capaz de manter diálogo com seus estudantes, que estão cada vez mais inseridos, com tanta naturalidade e apreço, no mundo digital e mergulhados nos conflitos subjetivos decorrentes dessa nova forma de interação humana?

A resposta se delinea a partir de uma premissa: nas horas de uma jornada de dias, semanas e meses letivos, partilham-se vidas. A escola é o espaço em que a interatividade humana se dá pela presença física, essa que tem sido colocada em segundo plano com nossos perfis virtuais. Não se pode, pois, perder essa oportunidade de convivência. Sob o risco de, aluno e equipe escolar, perderem-se de seu objetivo maior, o da **produção do conhecimento**.

Assim, a escola segue sendo o lugar do fomento do saber. Mas ela precisa atentar-se ao fato de que lida com sujeitos, pessoas com identidade e demandas próprias. Precisa entender o aluno em sua individualidade, acercar-se dele, com a presença cuidadosa de quem o enxerga. Isso feito, conseguirá mostrar-lhe que, ainda que se vivam os novos tempos, há certezas imutáveis: relações se

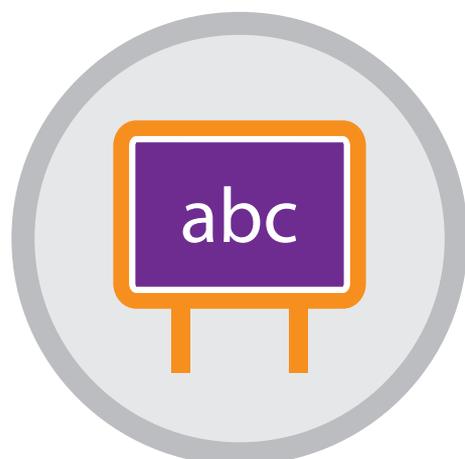
constroem no contato. Conhecimento se constrói com questionamento, maturação e reflexão. E esse tempo de maturação do saber, de maturidade do ser sempre será lembrado como concomitante ao tempo escolar, período de fundamental importância para a construção do indivíduo.

Diante de novas tecnologias e de novas demandas sociais, cabe, contudo, a pergunta: seria essa uma escola utópica? Não. Para manter-se firme no propósito de ser Escola, é necessário lidar com convicções. Desse modo, é válido, pois, lembrar Eduardo Galeano, quando diz: “A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Então para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.

Dessa forma, para que o ideal de uma escola não perca sua essência, ser construtora do saber, deve caminhar crendo em sua relevância social, mas caminhar atenta aos desafios impostos pela contemporaneidade, a fim de se garantir que todos os seus envolvidos, diretores, coordenadores, professores e alunos, entendam seu princípio e partilhem a mesma experiência de aprendizado. Mais do que um projeto utópico, o que se delinea é um compromisso ético com a vida.

SAIBA TUDO SOBRE A PROVA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

CONTEÚDOS MAIS FREQUENTES



59% INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

18% LITERATURA

9% TEORIA DA COMUNICAÇÃO

6% GRAMÁTICA

4% ESTILÍSTICA

3% REDAÇÃO

Dados estatísticos referentes aos exames de 2009 a 2015.

OS ESCRITORES MAIS COBRADOS PELO ENEM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

MACHADO DE ASSIS



Este escritor carioca lança mão da "pena da galhofa e a tinta da melancolia" a fim de analisar a sociedade carioca por meio dos sujeitos que a compõe. Há um profundo desprezo às ideologias românticas nesse escritor do Realismo (1881 - 1922).

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



O poeta de Itaboraí, escritor do 2º Tempo Modernista (1930 - 1945) em sua Antologia poética, articulou os seus textos poéticos em nove caminhos temáticos: o indivíduo, a terra natal, a família, os amigos, o choque social (crítica social), os exercícios lúdicos, a própria poesia, o amor e a visão da existência.

CLARICE LISPECTOR



Produção que dá ênfase ao mundo interior dos personagens em "um ritmo de procura, de penetração, que permite uma tensão psicológica poucas vezes alcançadas em nossa literatura contemporânea" (Literatura Intimista), segundo o professor Antônio Cândido. Notamos narrações, marcadamente, poéticas por meio da criação de metáforas únicas na Literatura Brasileira (prosa instrumentalista). A escritora está inserida no 3º Tempo Modernista (1945 - 1970).

ADÉLIA PRADO



Autora de poemas narrativos que mesclam inúmeros registros: encontramos diálogos, seções jornalísticas, receitas, rezas, canções, condição que confere à autora a modernidade de sua obra. A linguagem é fortemente coloquial a fim de caracterizar um "mundo mulher" dentro de uma tradição católica. Adélia pertence às produções contemporâneas brasileiras.

MILTON HATOUM



Este escritor de Manaus articula e ancora as suas narrativas no resgate da memória. A condição do indivíduo é entrelaçada à família numa espécie de compreensão de si e do outro. O arquiteto da memória nuança, em seus textos, Manaus de antes, a mítica Eldorado, e a do presente, caracterizada pela decadência.

COPE - ENSINO MÉDIO

EQUIPE DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS



KARLA
BÁRBARA

ADRIANO
ALVES

RAFAELLA
ELEUTÉRIO

BRUNO
MALAVOLTA

CONSUELO
HOLANDA

FLÁVIO
BRITO

MARIANA
PACHECO

HENRIQUE
LANDIN

METÁFORA E OUTRAS COMPARAÇÕES

Assunto que não falta em qualquer prova que se preze é a lógica que envolve a metáfora e outras comparações. Às vezes, nem aparece a figura metáfora de maneira explícita, mas, normalmente, a lógica semântica constitutiva da metáfora está lá, elaborando a questão.

Mas, afinal, que lógica metafórica é essa?

Antes de começarmos, você deve lembrar uma coisa: **semântica** quer dizer sentido. Assim, as figuras seguintes associam-se à construção significativa e, como são figuras, relacionam-se, muitas vezes, é claro, ao aspecto figurado. Elas estão presentes em textos de diversas naturezas, como poemas, propagandas e outros.

Comparação (ou símile)

A comparação estabelece uma explícita relação de aproximação (semelhança) entre dois termos.

Michael Phelps nada como um peixe.

No exemplo acima, percebemos:

- Um termo A: Michael Phelps.
- Um termo B: peixe.
- Um termo comparativo: como (poderia ser outro: *tal qual, assim como, semelhante a, que nem etc.*)

Percebeu? No exemplo, Michael Phelps é um bom nadador e isso faz com que ele seja comparado a um peixe. Além do mais, o termo comparativo é fundamental nessa figura pela necessidade de deixar explícita a comparação.

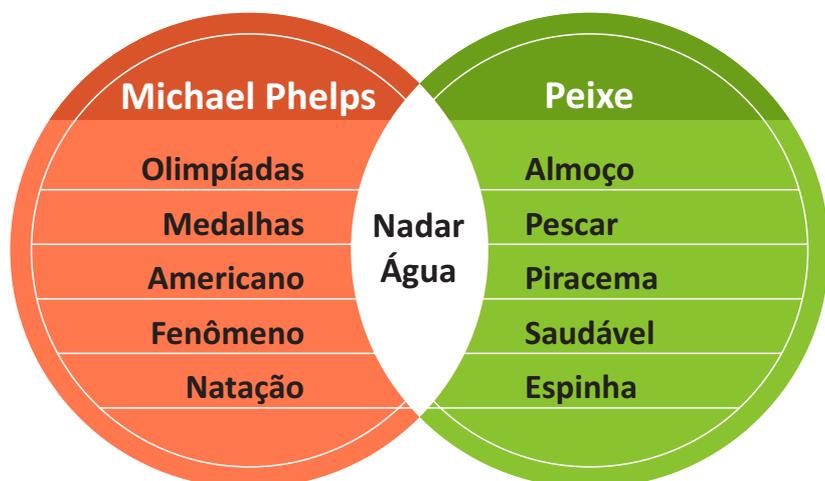
Agora, para ficar ainda mais claro, é importante saber o que é **campo semântico**. Esse conhecimento, inclusive, ajudará você a compreender diversas outras figuras.

De forma simplificada, pode-se falar que o campo semântico de um termo é o conjunto de palavras que pertence ao universo significativo desse termo.

Por exemplo, quando penso em Michael Phelps, penso em palavras como: olimpíadas, medalhas, americano, fenômeno, natação, nadar, água etc.

Quando penso em peixe, penso em palavras como: almoço, pescar, piracema, saudável, espinha, nadar, água etc.

Ou seja,



Viu só? Toda comparação é construída por meio de semelhanças, ou seja, toda comparação é uma intersecção de campos semânticos; é essa intersecção que estabelece a aproximação de significados, pois é ela que encontra as semelhanças significativas entre um termo A e um termo B.

Metáfora (do grego *metaphorá*, pelo latim *metaphora*)

A metáfora é uma comparação implícita, ou seja, é uma comparação que não explicita um termo comparativo. Por isso, nessa figura, a relação de comparação é estabelecida mentalmente.

Existem dois mecanismos linguísticos que permitem a construção da metáfora:

Mecanismo I (mais simples)

Nesse caso, a frase deixa implícito o elemento comparativo e mantém os termos comparados.

Michael Phelps é um peixe.

No exemplo acima, percebemos:

- Um termo A: Michael Phelps.
- Um termo B: peixe.

Viu só? O termo comparativo ficou implícito (perceba também que ficou implícita a palavra que estabelece a semelhança: *nada*). Diferentemente do que aconteceu na comparação simples, na metáfora, o processo comparativo não é estabelecido por uma palavra.

Mecanismo II (mais elaborado)

Nesse mecanismo, além da comparação mental, percebe-se uma substituição. Nesse caso, portanto, na frase, só um dos termos fica explicitado. Assim, é claro que, sendo esse recurso mais elaborado, sua dependência do contexto é maior.

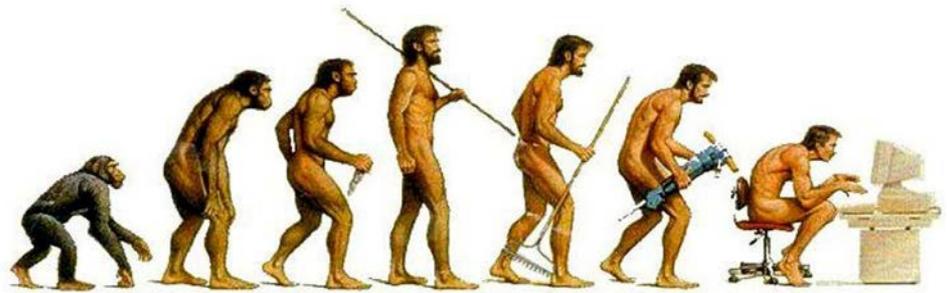
Nas Olimpíadas de 2008, em Pequim, era só o peixe entrar na piscina que a chance de medalhas era praticamente certa.

No exemplo acima, percebemos:

- Um termo B: peixe.

E agora? Não foi apenas o termo comparativo que ficou implícito. O termo A também está subentendido; ou melhor, ele foi substituído pelo termo B. Perceba que, no exemplo, *peixe* poderia ser substituído por *Michael Phelps*; mas, se isso acontecesse, a linguagem figurada desapareceria.

Para finalizar, olhe só este exemplo; trata-se de questão ENEM.



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 2010.

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- A** o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- B** a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- C** a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- D** a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- E** o retrocesso do desenvolvimento do homem em face da criação de ferramentas como lança, máquina e computador.

Comentário:

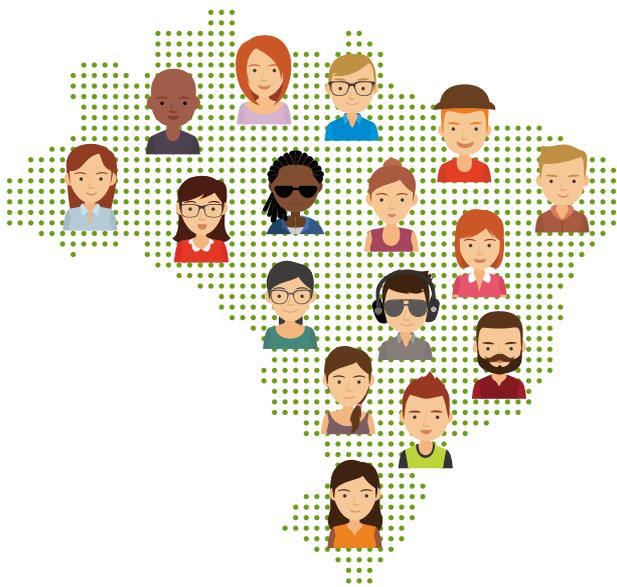
Na charge, há uma interessante metáfora que relaciona a “teoria evolucionista à evolução tecnológica”. Na verdade, essa explicação já foi dada pela própria questão, que, é claro, não perguntará sobre isso. A questão é a seguinte: Que ideia a metáfora da charge quer transmitir?

Na imagem, a palavra tecnologia não está associada apenas ao computador; ela diz respeito às variadas ferramentas utilizadas pelos indivíduos representados. Perceba que o homem do centro é o que chegou ao auge da evolução; é o mais ereto e segura um lança. Os três seguintes portam, respectivamente, um rastelo, uma britadeira e um computador. É aí que está o humor! À medida que a ferramenta tecnológica vai evoluindo, o homem encurva-se, tornando-se cada vez mais “involuído”; essa “involução” prova sua incapacidade de viver sozinho, sem suas ferramentas tecnológicas. Portanto, a alternativa correta é a A.

QUE LÍNGUA É ESSA?

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Diversidade linguística



Quando se reflete sobre a história da língua portuguesa – originada da fusão entre o latim vulgar falado pelos soldados romanos e a língua lusitana dos povos que habitavam a região de Portugal no período da expansão do Império Romano – percebe-se seu caráter transformador. Como negar a contribuição de povos indígenas, africanos, holandeses, japoneses, italianos ao

português falado no Brasil? Como esquecer as peculiaridades do português de Portugal frente às nossas? O respeito à diversidade linguística traduz a consciência de que uma língua, tal qual a cultura, é enriquecida pelas relações humanas construídas no tempo e no espaço.

Preconceito linguístico



O preconceito linguístico nasce da concepção equivocada de que só existe uma variedade considerada “correta”: a padrão formal. Chamada de norma culta por muitos, tal termo deixa subjacente a percepção de que qualquer variedade destoante dela será considerada inculta, errada. Anula-se, assim, a possibilidade de compreender a língua como um organismo vivo, rico e plural.

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós voltarmos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais
Nós não semos tatu!

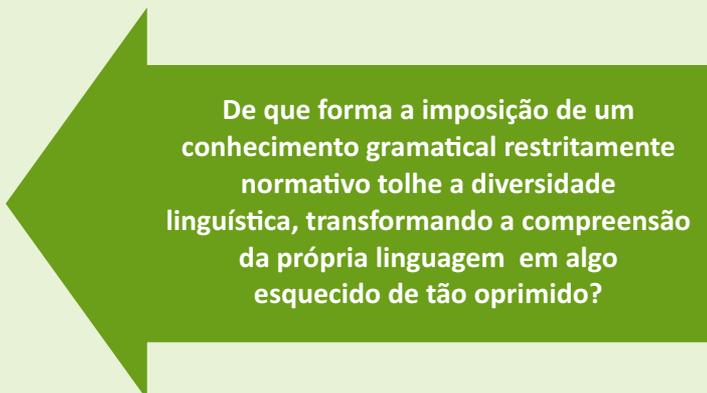


Adoniran Barbosa - Samba do Arnesto.

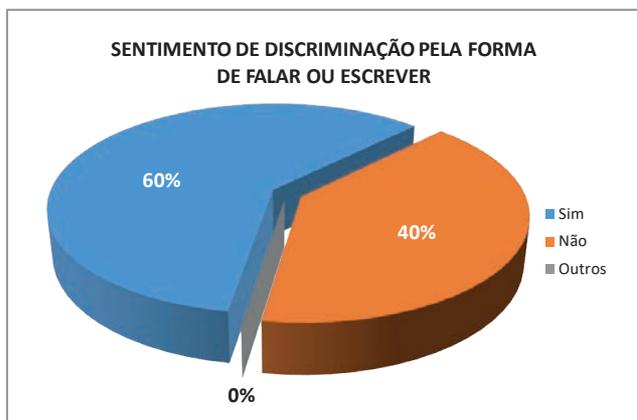
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois, o outro, mistério.



Fragmento do poema “Aula de português”, de Carlos Drummond de Andrade.



Fonte: ROCHA, Edson Victor Pereira da. Pesquisa de campo, 2012.



Não se pode esquecer que a linguagem é também, e certamente, uma ferramenta de poder. Saber usar as variedades linguísticas de modo adequado ao contexto em que elas são exigidas é uma importante demonstração de consciência comunicativa. De fato, o domínio da norma padrão formal auxilia a projeção social do indivíduo, frente a uma sociedade tão seletiva. Mas esse domínio não pode cercear o outro, aquele que usa variedades consideradas menos prestigiosas, sob o risco de se produzir, por meio da linguagem, um fosso ainda mais profundo das desigualdades humanas.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é definida comumente pelos dicionários como sendo a “superposição de um texto a outro; a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado”, dessa forma, a intertextualidade é compreendida como a relação estabelecida entre dois ou mais textos.

PARÁFRASE

Caracteriza-se como um diálogo entre textos, sendo o segundo, uma reafirmação do primeiro texto. A relação de intertextualidade pode se dar por meio de repetições do conteúdo original ou fragmentos modificados, mas a ideia original é mantida, ou seja, é uma recriação mantendo o mesmo sentido do texto.

EXEMPLO 01

Coríntios c1 v13 - Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

EXEMPLO 02

Monte Castelo - Legião Urbana

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

PARÓDIA

Também é caracterizada por estabelecer um diálogo entre textos, porém, nesse caso, a paródia não mantém o sentido real e sério do primeiro texto, mas sim ironiza, ou satiriza, subvertendo o sentido original, provocando o humor em outro contexto, ou seja, essa forma de intertextualidade visa sempre uma imitação, normalmente com a intenção crítica ou provocativa.

EXEMPLO 01

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(...)

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

EXEMPLO 02

Nova Canção do Exílio (fragmento)

Nossas várzeas têm mais flores
nossas flores mais pesticidas.
Só se banham em nossos rios
desinformados e suicidas.

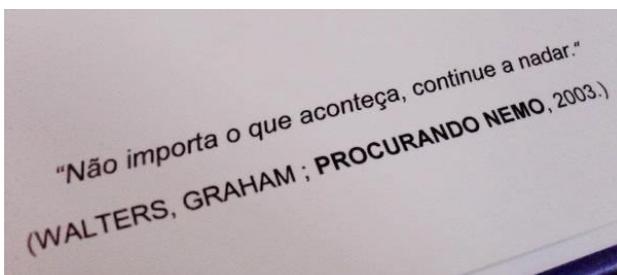
Nossos bosques têm mais vida
porque nas cidades se morre.
Quando não é assaltante ou vizinho
é um motorista de porre.

Nossos bancos têm mais juros
nossos corruptos mais favores
nossos pobres mais desgraças
nossa vida mais amores.

Luís Fernando Veríssimo

EPÍGRAFE

Título, frase ou citação colocada no início de uma obra que serve de tema ou introdução de assunto, mas sempre fora do corpo do texto. Geralmente, relaciona-se no plano do conteúdo com aquilo que será abordado no texto seguinte (romance, poema, conto etc.)



ALUSÃO

Alusão é a referência, direta ou indireta, intencional ou casual, a algum fato, imagem, obra, autor, personagem ou personalidade anterior.

EXEMPLO 01

Bom Conselho

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança
(...)

Chico Buarque

CITAÇÃO

Citação é a transcrição de uma frase ou de um trecho de outro autor, marcado por meio da utilização das aspas. O objetivo da citação é sustentar uma ideia ou ilustrar um raciocínio.

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que

cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Machado de Assis. Memórias Póstumas de Brás Cubas - Óbito do Autor

PASTICHE

Pastiche é a produção literária ou artística que consiste na citação ou na imitação do estilo de autores ou obras variadas. O pastiche pode ser visto como uma espécie de colagem ou montagem, tornando-se retalhos de vários textos, muitas vezes, aproximando-se da paródia por causa do tom subversivo e cômico.



HIPERTEXTO

O hipertexto é um recurso intertextual que ganhou grande notoriedade na era da internet, sempre que se abre uma página, os elementos que compõem a imagem, links, abas, ou outras páginas a partir da primeira, definem essa forma interativa de texto. O hipertexto não apresenta uma sequência necessariamente linear, permitindo ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real, tornando o leitor participante, coautor e definitivamente responsável por aquilo que escolhe e quer ler, criando várias formas de entendimento e desfecho do texto.



7 MOVIMENTOS QUE MUDARAM A ARTE

O final do século XIX e primeira metade do século XX foram marcados por profundas mudanças que causaram um sentimento de perplexidade na humanidade. Duas grandes guerras mundiais, revoluções políticas e comportamentais e, acima de tudo, uma constante quebra de tradições que se estabeleciam como pilares da sociedade ocidental. Veja como a arte representou essas mudanças.



Nascer do Sol - Monet

1

IMPRESSIONISMO

- Luz
- Cor
- Fotografia
- Temas cotidianos
- Do exterior para o interior

EXPRESSIONISMO

- Culto ao patético e ao trágico
- Deformação como representação de estados emocionais e psicológicos
- Distorção da realidade
- Cores fortes e pinceladas empastadas
- Nihilismo / Pessimismo

2



O Grito - Munch



Les demoiselles d'Avignon - Picasso

3

CUBISMO

- Renúncia à perspectiva
- Formas geométrizadas / influência africana
- Fragmentação da forma e representação das três dimensões (altura / largura / profundidade) num só plano

FUTURISMO

- Culto à máquina, à velocidade, à energia elétrica
- Imagens fragmentadas e sobrepostas para sugerir movimento
- Prega a violência e se alinha ideologicamente ao fascismo

4



O Ruído da Rua penetra dentro de Casa - Boccioni



A fonte - Duchamp

5

DADAÍSMO

- Arte conceitual
- Contra o *status* burguês
- Ironia / antiarte
- *Ready-mades* (instalações): objetos industrializados que sofrem intervenção artística para questionar a arte

SURREALISMO

- Influência de Freud
- Sonhos / inconsciente
- Justaposição de elementos díspares

6



A persistência da Memória - Dalí



Marilyn Andy Warhol - Andy Warhol

7

POP-ART

- Crítica à sociedade de consumo
- Repetição fabril
- *Kitsch*
- Manipulação dos ícones de consumo

AGENDE SUA ENTREVISTA

 Rua 36 | nº 149 | Setor Marista

 www.grupopreparaenem.com.br

 62 3877-3223

COPE

ENSINO MÉDIO



1º LUGAR MEDICINA UFG - LUIZ FERNANDO SPOSITO